

I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2009.

Descobriendo o trabalho da mulher em postos de comando na polícia.

Pupo, María Bernadete.

Cita:

Pupo, María Bernadete (2009). *Descobriendo o trabalho da mulher em postos de comando na polícia. I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-020/311>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

DESCOBRINDO O TRABALHO DA MULHER EM POSTOS DE COMANDO NA POLÍCIA

Pupo, Maria Bernadete
FIEO - Fundação Instituto de Ensino para Osasco. Brasil

RESUMEN

Este estudo é resultado preliminar da dissertação de mestrado (*) cujo tema propõe reflexão sobre o trabalho da mulher em postos de comando na polícia. O ponto de partida da presente análise é a descoberta da mulher como possibilidade de sua inserção na polícia. Isto porque este espaço profissional era, até há pouco, marcado pela dominação da presença masculina. Ora, a partir do momento em que a mulher passa a fazer parte integrante de um espaço, antes apenas e marcadamente masculino, é preciso pois, uma investigação criteriosa sobre em que medida a presença feminina em postos de comando na corporação tem implicado *mudanças culturais e atitudinais no exercício das funções policiais, as quais sempre foram consideradas simbolicamente masculinas.

Palabras clave

Mulher Polícia Masculinidade Dominação

ABSTRACT

DISCOVER THE WOMEN IN MANAGEMENT POSITIONS ON THE POLICE

This document is the preliminary result of a university dissertation (*) which subject intends to build reflection into the women in management positions on the police. It begins with the discovery of the women being inserted in the police positions - considering that these positions were historically dominated by men. Thus, considering the women are making strides in a male-dominated field, it is necessary a deep research about the cultural changes that this situation will bring to the policing style.

Key words

Women Police Male Domination

No Brasil[1], a filosofia tradicional de policiamento é movida pelo espírito belicoso do Exército Nacional e por ideologias marcadamente masculinizantes; assim sendo, o tratamento para a inserção de mulheres nos quadros das polícias vem ocorrendo de forma muito limitada e com pouca visibilidade.

Atualmente, nos estados brasileiros, encontramos os mais diversos tratamentos na incorporação de mulheres na polícia militar, manifestos sobretudo por meio de restrições legais e informais, o que dificulta a inserção e a ascensão delas na carreira. Por exemplo, no Distrito Federal, há uma lei de 1998 que restringe a 10% a participação feminina no efetivo da PM, o mesmo ocorrendo em Mato Grosso, onde, em *concurso realizado em 2001, a participação feminina também foi limitada a 10% de um total de 800 vagas oferecidas. Nos EUA, as mulheres entraram para a polícia (Prenzler, 2000) em meio ao século XIX, assumindo o poder de policial em torno de 1910. No Brasil, a concentração de entrada das mulheres na polícia deu-se na década de 1980, coincidindo com um momento de crise da própria instituição policial que, por sua vez, refletia *crise mais ampla do próprio modo de organização do trabalho nas sociedades contemporâneas. O estudo visou a contribuir com o recente debate sobre a organização policial, problematizando *questões que envolvem o desenvolvimento da mulher no ofício da polícia.

Elegeu-se, para a realização do presente estudo, analisar essas questões em relação a policiais que assumem postos de comando na polícia, por se tratar do cargo mais alto da categoria. Com isso, o que se pretende é dar maior visibilidade à mulher policial,

pondo em discussão * seu papel na instituição e contribuindo para os debates e as formulações de novos modelos policiais. As idéias de Pierre Bourdieu sobre as teorias de gênero e poder serão aqui utilizadas como referenciais teóricos, pois considerando-se que o trabalho policial é marcado pela dominação masculina, a temática da dominação parece ser significativa, assim como a possibilidade de identificar situações de discriminação, de preconceito e de reprodução dos estereótipos de gênero, frente ao trabalho policial

1.1. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Apesar dos estudos existentes sobre o tema, há necessidade de mais bem se compreender as necessidades dessas mulheres de cujos dados quantitativos não se dão conta. E é nesse sentido que a pesquisa social torna-se uma forma de abordagem que se tem afirmado como promissora possibilidade de investigação, através da pesquisa qualitativa.

Utilizou-se, portanto, neste trabalho, uma abordagem qualitativa de pesquisa, que se enquadra mais adequadamente ao caso estudado, pois, como afirma Richardson (1985, p.39), pode-se descrever a complexidade de determinado problema, ao analisar a interação de certas variáveis, e ao compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Na análise dos dados coletados, optou-se pela análise de conteúdo, técnica que tem sido muito útil à análise de comunicações das ciências humanas e sociais.

A escolha da amostra teve como fator determinante recrutar policiais femininas em postos de comando, cuja unidade de amostragem foi constituída por oito delegadas, muito embora as entrevistadas não tenham a pretensão de atingir uma amostra estatisticamente representativa do universo de todas as delegadas de polícia. As participantes também foram escolhidas em razão da indicação e do interesse em participar da pesquisa.

A definição pelo modo de composição do grupo com o número de 8 participantes levou em conta a possibilidade de que ela fosse apenas o suficiente para permitir que todos tivessem a oportunidade de partilhar suas percepções; * ao mesmo tempo tivesse a grandeza suficiente para fornecer a diversidade de percepções. Efetuou-se, então, uma breve caracterização de cada entrevistada, objetivando mais compreensão de suas respostas às entrevistas. O nome das entrevistadas foram omitidos, por razões éticas, tendo em vista resguardar o caráter sigiloso da pesquisa.

O trabalho foi desenvolvido em 5 meses, realizados em dias distintos, entre o período de setembro de dois mil e oito a fevereiro de dois mil e nove, com duração de, aproximadamente, uma hora, cada uma. Para a condução da entrevista elaborou-se um pré-roteiro e as entrevistas foram gravadas.

As dificuldades encontradas com as entrevistas resumiram-se na dificuldade de agendá-las,* mesmo porque foram realizadas em ambiente distinto ao do ambiente policial. O clima entre entrevistador e entrevistadas foi em sua maioria favorável e descontraído, procurando deixar os entrevistados tranquilos e dispostos a expressar seus sentimentos.

1.2 A MULHER NA CORPORAÇÃO POLICIAL

A temática envolvendo a mulher na corporação policial corrobora com o inquietante fascínio em torno dos desdobramentos do universo feminino, que, de algum modo, desafiam os persistentes papéis socialmente construídos das funções, cuja extensão se dá no desenvolvimento das carreiras profissionais pelas quais optam.

As mudanças nos padrões sociais propiciaram que as mulheres conquistassem maior participação no mercado de trabalho. A escolaridade crescente possibilitou *aumento do número de mulheres com nível superior universitário, cujo fator facilitou o ingresso em carreiras de nível também superior (Bruschini: Unbehaum, 2002). Dessa forma, os homens passaram a enfrentar a concorrência feminina em postos de comando e em funções de elevada especialização. As dificuldades encontradas pelas mulheres são infinitamente maiores do que as encontradas pelos homens para o desempenho do ofício de polícia.

“Las dificultades que una mujer debe superar para poder ascender son mucho mayores que las de los varones en su mismas circunstancias, y su oportunidades son, portanto, menores” (Fernández,

1994:25).

A exacerbada discriminação, os fatores que condicionam as possibilidades de ascensão da mulher, ainda que com estruturas de poder pré-estabelecidas, com plano de carreira, muitas pesquisas têm apontado que elas se encontram em desvantagem devido à cultura policial-militar que não as auxilia no desenvolvimento de tarefas.

2. CONSIDERAÇÕES E PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

Após a leitura das entrevistas e a localização de trechos que respondessem às questões norteadoras, observamos os núcleos de sentido das falas, após cuja análise, chegou-se às seguintes cenas que geraram as categorias como Poder, Influência familiar, Preconceito e feminilidade. Como resposta à questão principal deste estudo, no que se refere à influência da mulher policial que exerce postos de comando na polícia, quanto às mudanças culturais e comportamentais no exercício de suas funções, podemos comprovadamente observar tais fatos, através das falas das policiais entrevistadas:

Muitas vezes percebi que consegui fazer a diferença numa tomada de decisão. O homem sempre age mais racionalmente. A mulher pelo seu instinto maternal parece que desenvolve um olhar para além da alma.

Precisamos de bom senso até pra saber se a pessoa que você está atendendo está querendo te enganar ou não. E involuntariamente utilizamos sim a nossa intuição..

O homem trabalha mais com o lado racional. Acho que a mulher tem um instinto de querer ajudar. - instinto maternal. O que você não pode é deixar ser enganada e saber que nem todo mundo é coitadinho

“O poder te dá certo status. E também o fato de contribuir de uma forma, como prender um traficante, seja lá o que for, o importante é saber que você está fazendo a diferença”

Por outro lado, as mulheres alegaram sentir-se discriminadas pelas mais diversas barreiras. Procedimentos legais, como a ascensão por concurso, por vezes identificam o processo manipulado. Exemplo disso ganha visibilidade nesta fala:

“..Você concorre com homens. A concorrência é de igual pra igual... É uma prova objetiva de múltipla escolha, tem uma prova oral, uma entrevista e exames físicos. Pra você ter uma idéia, na época me pediram até papanicolau e exame de AIDS...”

As entrevistadas afirmam não perder a feminilidade em hipótese alguma. Porém, a inserção feminina na polícia é ilustrada pelo fato de que as mulheres, como minorias simbólicas, vêm adotando estereótipos masculinos, e reclamam de um discurso masculino que as desvaloriza.

Este conteúdo é evocado na fala a seguir:

- você corre o risco de trabalhar com homens e na nossa sociedade de infelicidade ainda a mulher é vista como objeto de desejo. Então você tem que agüentar piadinha de cara “safado” e você tem que falar: olha rapaz você me respeita que eu não sou tua nega não e aí você tem que camuflar sua feminilidade porque se você deixar muito exacerbada como é de nossa natureza - ou você é “puta” ou você é “sapatão” Então durante toda a sua carreira você tem que driblar isso que vai ser uma constante na sua carreira.

· mas as pessoas tem na delegada de policia aquela robustez aquela pessoa bronca, que fala de forma inadequada que se porta de modo truculento, então não raras as vezes as pessoas se surpreendem. E no começo da minha carreira que eu era muito novinha e a equipe muito mais velha as pessoas mais humilde que não viam que no meu distintivo estava escrito delegada, falavam, mocinha pode chamar o delegado?

· Eu consigo mostrar para as outras mulheres que nós somos capazes. Que nós somos herdeiras de um processo histórico tipo ridículo, tapanho de inferiorização, da mulher como uma rede de transformação e a gente pode mudar essa mentalidade

Pela fala, percebe-se que, por vezes, referem-se à existência de mulheres classificando-as em três categorias, em que elas colocam a “*identidade*” feminina: a mulher séria, a de família, a prostituta, ou a que se masculinizou.

Estudos recentes, conforme (Fernandez, 1994), sobre a motivação feminina para ingressar na força policial, observam que salário, vantagens materiais e *possibilidade de realizar trabalho exci-

tante são fatores decisivos, ou pelo menos são os que mais influenciam na decisão, assim como o plano de carreira, que é determinante para a permanência na Instituição. Os antecedentes familiares têm representatividade na vida de algumas pessoas:

A outra fala complementa:

“O principal motivo foi ver o exemplo em casa, pois meu pai também é delegado.

A partir desse estudo, pode-se concluir que* a inserção da mulher na polícia representou um avanço em termos de abertura da instituição em um grupo tradicional e eminentemente masculino. Porém, mesmo com o aumento da participação da mulher nesse grupo, isso ainda não foi suficiente para garantir a eliminação dos preconceitos, o que se pode verificar através dos relatos referentes à discriminação. O que se percebe é que a exacerbada discriminação, assim como os fatores que condicionam as possibilidades de ascensão da mulher, ainda que com estruturas de poder pré-estabelecidas, com plano de carreira, as deixam em desvantagem devido à cultura policial-militar que não auxilia as mulheres no desenvolvimento de tarefas.

Por todas as adversidades enfrentadas pela mulher, podemos perceber que os resultados alcançados por elas é que, a cada dia, elas procuram novas formas de continuar sendo mulher e de construir suas relações de profissionalismo e de conquista de seu espaço no mundo contemporâneo.

Discutir a questão de gênero não é uma tarefa meramente jurídica, mas é a coragem de buscar caminhos para harmoniosa convivência humana e para a construção de uma cultura da paz.

NOTAS

[1] Marcia Esteves Calazans é Coordenadora Regional/RS do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes/RJ, para a pesquisa em desenvolvimento sobre Mulheres Policiais: impactos da participação feminina nos quadros das polícias militares brasileiras. Pesquisa financiada pela Fundação Ford, sob coordenação nacional de Barbara Soares.

(*) Programa de Pós-Graduação em Psicologia Educacional do UNIFIEO, sob a orientação do Prof. Dr. João Clemente de Souza Neto, como exigência para obtenção do título de mestre.

(*) Educational Psychology Postgraduate course in UNIFIEO, supervised by Professor Doctor Joao Clemente de Souza Neto, to fulfill requirements to a master's degree program

BIBLIOGRAFÍA

BOURDIEU, P.: O Poder Simbólico. 3ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOURDIEU, P.: A Dominação Masculina Revisitada. In: LINS, Daniel (Org.). A Dominação masculina Revisitada. Campinas: Papirus, 1998.

BRUSCHINI, M.C.A.; ROSEMBERG, F.: A mulher e o trabalho. IN: Bruschini, Maria Cristina A.; Rosemberg, Fúlvia (orgs). Trabalhadoras do Brasil . São Paulo. Brasiliense, 1982.

ARTIGO DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA ON-LINE: Calazans, Marcia Frederico São Paulo em Perspectiva, versionPrint ISSN 0102-8839, Mulheres no policiamento ostensivo e a perspectiva de uma segurança cidadã, acessado em 12 de fevereiro de 2009: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392004000100017&script=sci_arttext#back2

FERNÁNDEZ, M.M.: La Profesión de Policía. Centro de Investigaciones Sociológicas. Madrid: Siglo XXI de España, 1994. nº 111.

PRENZLER, T.: Woman and policing: policing emplication from us experience. Founded with the assistance of the Queensland, 2000. (Research and Police Paper, n. 3).

RICHARDSON, R.J.: Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. São Paulo: Saraiva, 1985.

ZAMAKONA, EGUZNAREA BIDAURRAZAGA: El Personal Policial Feminino En La Ertzaintza 1999. Revista Técnica del Ertzaintza. HARLAX, Oñati-Espanha., n.º2, p.47-97, 2000. José Eustáquio Diniz Alves 2004. 33 p. (Textos para discussão. Escola Nacional de Ciências Estatísticas, ISSN 1677-7093; N.11) disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1233&id_pagina=1, acessado em 22/11/2008.